



Raquel Louro **Contributo das artes para o**
Vieira Correia **desenvolvimento da produção**
do texto poético

Relatório de estágio (componente de investigação)
do Mestrado em Pré-escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Novembro de 2016

Versão Final



Raquel Louro **Contributo das artes para o**
Vieira Correia **desenvolvimento da produção**
do texto poético

Relatório de estágio (componente de investigação)
do Mestrado em Pré-escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Professor Paulo Feytor Pinto

Novembro de 2016

Versão Final

Chegando ao fim desta longa caminhada, que foi muito importante para mim, não só a nível profissional, mas também pessoal, quero agradecer a todos aqueles que estiveram a meu lado, que nunca deixaram de acreditar e que sempre me agarraram para dar continuidade a este projeto.

O meu primeiro agradecimento, é claramente à minha família. Foram sem dúvida o pilar fundamental na minha vida e na minha formação. Não só porque fizeram um grande esforço financeiramente mas também porque estiveram sempre do meu lado quando mais precisei.

Aos meus pais;

Aos meus sobrinhos,

Ao meu avô.

O meu outro agradecimento, e não menos especial, é para os professores que me acompanharam nesta etapa, o Professor Paulo Feytor Pinto, que foi sempre prestável, e que mostrou sempre acreditar. O outro agradecimento, é à Professora e amiga Paula Pinto, titular do grupo com quem realizei o estágio e com quem fiz as recolhas de dados para a conclusão deste capítulo da minha vida.

A todos vós, expresso a minha maior gratidão!

*“Quero, terei –
Se não aqui,
Noutro lugar que ainda não sei.
Nada perdi,
Tudo serei.”*

Fernando Pessoa

RESUMO

O projeto de investigação intitulado como “contributo das artes para o desenvolvimento da produção do texto poético”, foi realizado em contexto de sala de aula. O principal objetivo deste estudo foi tentar compreender se com o apoio de uma imagem os alunos conseguiam desenvolver a criatividade na escrita poética.

Optei pela investigação qualitativa. As recolhas de dados foram através da observação participante, as conversas com os alunos e a professora titular da turma, que resultaram também nas entrevistas semiestruturadas, e toda a análise documental que apoiou o estudo da questão.

Os resultados obtidos no final da investigação comprovaram que a escrita dos alunos quando acompanhadas com uma imagem/pintura, desenvolve-se de forma a conseguirem obter um texto mais coerente e compreensível. As diversas formas como a poesia foi apresentada aos alunos, ajudou-os a criarem uma relação mais familiar, conseguindo dessa forma, libertarem os seus pensamentos para a escrita.

Palavras-Chave: Poesia no 1.º Ciclo do Ensino Básico; Criatividade; Relação texto-imagem

ABSTRACT

The investigation project entitled as “contribution of arts for the development of the poetic text”, production was made in the class room context. The main objective of this study was to try and understand and comprehend with the support of images the students were able to develop the creativity of written poetics.

I made the qualitative investigation choice, the data was achieved through participant observation, the conversations with students and the person responsible for the class which also resulted in semistructured interviews and all the documental analysis which supported the study in question.

The results obtained at the end of the investigation prove that the students writing when accompanied with an image/painting develops helping them to achieve a more coherent and understandable text. The various forms such as poetry was presented by the students helped them to create a more familiar relation, enabling them this way to express their thoughts freely into writing.

KEY-WORD: poetry of elementary school; creativity; relation - image - text.

Índice

Introdução.....	11
Capítulo 1 - Enquadramento teórico.....	13
1.1. Poesia.....	13
1.1.1 O que se entende por poesia.....	13
1.1.2. Características do texto poético.....	14
1.1.3. A poesia na escola.....	16
1.1.4. Produção escrita.....	17
1.1.4.1. Planificação.....	18
1.1.4.2. Textualização.....	19
1.1.4.3. Revisão.....	20
1.1.5. O lugar da poesia no programa de 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	21
1.2 . Criatividade.....	24
1.2.1 O que se entende por criatividade.....	24
1.3. Relação entre poesia e outras áreas – o que a aproxima da pintura.....	26
Capítulo 2 – Metodologia.....	27
2.1. Enquadramento metodológico.....	27
2.1.1. Identificação do método e sua pertinência.....	27
2.1.2. Identificação da problemática e objetivos de estudo.....	28
2.1.3. Contexto de investigação.....	28
2.1.4. Identificação das técnicas de recolha de informação/dados.....	29
2.1.4.1. Observação participante.....	29
2.1.4.2. Entrevistas semiestruturadas.....	30
2.1.4.3. Análise documental.....	31
Capítulo 3 - Apresentação do projeto.....	33
3.1 Projeto de intervenção.....	33
3.2. Atividades desenvolvidas.....	35

3.2.1 Atividade 1: Poema “O Eu”	35
3.2.2. Atividade 2: Pintura <i>A Persistência da Memória</i> ; Poema “O Relógio” – Atividade conjunta das áreas do Português e Expressão Plástica	37
3.2.3. Atividade 3: “A Bondade”	41
3.2.4. Atividade 4: Música de Natal.....	43
3.2.5. Atividade 5: Poema “O Eu”	46
3.3. Análise e interpretação dos trabalhos	49
3.3.1. Análise dos trabalhos dos alunos e respetiva entrevista.....	49
Considerações Finais	52
Referências Bibliográficas.....	525
Apêndices	58
1. Gostaste de trabalhar a Poesia?.....	59
Apêndice 1	59
Guião das entrevistas e respetivas respostas - Alunos	59

Índice de Quadros

Quadro 1 - Estrutura do Texto Poético (Designação da Estrofe) (escola virtual)	15
Quadro 2 - Estrutura do Texto Poético (Esquema Rimático) (escola virtual).....	15
Quadro 3 - Estrutura do Texto Poético (Designação do Verso) (Editora, s.d.).....	16
Quadro 5 - Planificações semanais na área do Português (de 21 de outubro de 2013 a 11 d dezembro de 2013)	32

Índice de Tabelas

Tabela 1- Programa de Português do Ministério da Educação, 3.º ano do Ensino Básic.	22
Tabela 2 - Metas Curriculares de Português, 3.º ano do Ensino Básico.....	23

Índice de Figuras

Figura 1 - Esquema adaptado da Produção Escrita	18
Figura 2 - Esquema adaptado representativo da Textualização	19
Figura 3 - "O Eu" do aluno D.	35
Figura 4 - "O Eu" do aluno J.	36
Figura 5 - "O Eu" da aluna M.R.	36
Figura 6 - "O Eu" da aluna M.....	36
Figura 7 - Trabalho de Expressão Plástica do Aluno D.	38
Figura 8 – Trabalho de Expressão Plástica do aluno D.	38
Figura 9 - Trabalho de Expressão Plástica do aluno J.:.....	38
Figura 10 – Trabalho de Expressão Plástica do aluno J. ".....	39
Figura 11 – Trabalho de Expressão Plástica da aluna M.R.	39
Figura 12 - Trabalho de Expressão Plástica da aluna M.	40
Figura 13 – Trabalho de Expressão Plástica da aluna M.....	40
Figura 14 - Acróstico do aluno D.	41
Figura 15 - Acróstico do aluno J.	42
Figura 16 - Acróstico da aluna M.R.	42

Figura 17 - Acróstico da aluna M.	42
Figura 18 - Poema sobre o Natal do aluno D.	44
Figura 19 - Poema sobre o Natal do aluno J.	44
Figura 20 - Poema sobre o Natal da aluna M.R.	44
Figura 21 - Poema sobre o Natal da aluna M.	44
Figura 22 - "O Eu" com o auxílio da fotografia do aluno D.	46
Figura 23 - "O Eu" com o auxílio da fotografia do aluno J.	47
Figura 24 - "O Eu" sem o auxílio da fotografia da aluna M.R.	47
Figura 25 - "O Eu" com o auxílio da fotografia da aluna M.	48

Índice de Apêndices

Apêndice 1 - Guião das entrevistas e respetivas respostas - Alunos	59
--	----

Introdução

Este trabalho insere-se no âmbito da Unidade Curricular (UC) Estágio III que se encontra articulado com a UC Seminário de Investigação e Projeto, onde o objetivo era realizar um projeto de investigação, num contexto de estágio, tendo por base uma questão-problema.

Nesta introdução faço uma breve exposição daquilo que vai ser abordado ao longo do trabalho, o tema a ser abordado, as minhas motivações para a sua realização, a finalidade do projeto e a forma como este projeto está dividido.

No que diz respeito ao tema do projeto, este insere-se essencialmente na área de Português, embora também na área de Expressão Plástica. A minha escolha para a área de Português foi, essencialmente, por ser uma disciplina que me fazia fugir da minha zona de conforto, que é a Matemática. Foi uma decisão difícil mas que abracei com gosto. O tema está diretamente relacionado com a Poesia e as artes, principalmente a imagem (fotografia/pintura). Ao abordar estas duas áreas quis também dar destaque à criatividade na escrita de textos poéticos. Dessa forma surgiu a questão-problema que deu início ao estudo: em que medida a criatividade na abordagem da poesia e da pintura/imagem, influencia positivamente a produção escrita dos alunos?

A problemática surgiu após uma conversa com a professora titular da turma que falou da importância das leituras obrigatórias para o 3.º ano de escolaridade e que nesse ano letivo gostava de trabalhar a poesia. Rapidamente veio à minha memória um livro que tinha lido durante a licenciatura, sugerido por uma professora, *O poeta faz-se aos 10 anos* de Maria Alberta Meneres, onde logo na primeira página diz “falar de poesia a crianças. Mas como? Dizer o que é poesia? Dar uma definição rigorosa ou sugestiva?” (p. 7). Várias foram as questões que estavam na minha cabeça, mas sabia que só quando pusesse em prática o projeto, eu própria conseguia dar resposta a essas questões. E assim foi.

Uma vez que eu já conhecia a turma de um estágio anterior, sabia que qualquer área de aprendizagem tinha mais sucesso quando interligada com as expressões, sugeri à professora essa ligação e foi bem aceite. Desta forma, ao longo do projeto de

investigação, os alunos declamaram poesia em diversos estados de espírito e escreveram poemas acompanhados com uma imagem. Com isto, o meu objetivo para o final do estágio foi conseguir que os alunos soubessem interpretar os poemas que liam, conseguissem escrever poemas e que neles conseguissem transmitir uma mensagem que para eles fizesse sentido. “Porque a poesia é a beleza e o sentido das coisas e de nós próprios. É uma maneira de olhar o mundo. É uma forma de atenção a tudo. Ela pode estar em toda a parte: nós, às vezes, é que não estamos onde ela está, só porque passamos ou vivemos distraídos. E outras vezes estamos e encontramos-la. E outras vezes encontramos a poesia e não sabemos escrever” (Menéres, 2006, p. 8). Foi a partir dos diferentes materiais e das diferentes propostas que estavam à disposição dos alunos, que eles conseguiram perceber a poesia, como esta pode ser feita e interpretada. Após os trabalhos estarem terminados, era minha responsabilidade guardá-los para poder ler e interpretá-los e dessa forma perceber se os alunos tinham compreendido a atividade proposta.

É importante referir que os objetivos que me propus investigar ao longo do período de estágio foram: saber se os alunos conseguiam escrever e entender melhor poesia com o auxílio de outros instrumentos; e se ao brincar com as palavras e ao dizer poesia com vários estados de espírito, eles conseguiam criar poemas criativos.

O presente relatório de investigação está organizado nos seguintes capítulos: o enquadramento teórico, onde escrevo as pesquisas bibliográficas realizadas; A metodologia, com a identificação do método, da problemática, do contexto de investigação e da recolha de informação/dados; A apresentação do projeto: com a intervenção e atividades desenvolvidas; Considerações finais com conclusões de todo o estudo.

Capítulo 1 - Enquadramento teórico

1.1. Poesia

1.1.1 O que se entende por poesia

“A Poesia ficaria para as crianças se aproximarem da prosa futura; que a poesia é por certo, qualquer coisa de infantil, de mnemónico, de auxiliar e inicial”

Fernando Pessoa

Hoje em dia é notória a pouca importância no que diz respeito ao falar-se de poesia no currículo. O mesmo não se poderá dizer em relação à narrativa, que ocupa um lugar de destaque nas preferências de leituras por parte dos alunos. Bastos (1999, p. 157), diz-nos que os motivos que explicam esta situação poderão ser vários, mas “entre eles emerge um dado fundamental: um grande número dos que hoje são professores muito raramente foram despertados para a poesia. E é um facto indiscutível que dificilmente se ama o que se desconhece e que para transmitir uma emoção é preciso senti-la”.

Assim, é importante repensar a forma como o currículo está a ser implementado, pois a poesia pode-se tornar para as crianças em aprendizagens “multidisciplinares e enriquecedoras” que despertam vários sentimentos. Citado por Bastos (1999, p.158) , Coelho (1984) afirma que “nunca será demais insistir no facto de que a poesia (para crianças ou adultos) exige muito mais do que rimas e ritmos. O poema deve nascer de um olhar inaugural”. Para o mesmo autor, a “poesia é arte; é beleza descoberta em algo; é um sentido especial que o mundo adquire de repente; é uma forma peculiar de atenção que, com simplicidade e verdade, vai até a raiz das coisas para revelá-las de uma nova maneira”.

Outros definem a poesia como algo que comove, que sensibiliza e que desperta sentimentos. É uma arte expressiva que encanta; é bela. Devemos falar de poesia como quem fala de um outro objeto qualquer que nos tranquilize. “Objetos que estão aqui e agora, diante das nossas mãos, ouvidos e olhos” (Guillén, 1969).

A poesia serve, primeiramente, para satisfação pessoal. A pessoa tem necessidade de dizer-se, de falar de si própria, questionar-se e resolver os seus porquês.

Estas características podem assumir a importância da poesia na vida humana. E por isso, podemos dizer que o ser humano é um ser auto-poético. Dias, diz-nos que a poesia cria realidade e vida por meio da linguagem, e por isso “não significa exprimir o vivido ou poetizar o real, muito menos explicá-los. Pelo contrário, significa conseguir mostrar num dizer, o inexplicável da vida e do mundo (e do mundo vivido), atingir com palavras exactas o absurdo “centro das coisas”. A grande poesia é sempre nesse sentido exacta e não uma expressão inexacta (metafórica) do que a linguagem prosaica formularia exactamente” (Dias, 2008, p. 23).

A poesia são palavras, emoções, sentimentos, experiências. A poesia pode ser também a utilização do poder das palavras; é o pensamento e imaginação. A poesia é um elo de ligação entre o entendimento humano e os outros tipos de arte.

1.1.2. Características do texto poético

Quando conversei com a turma sobre o meu interesse em trabalhar a poesia com eles, comecei por lhes perguntar o que sabia sobre o poema e quais as suas características. Após isso, entreguei a cada criança a fotocópia do livro *Poemas da Mentira e da Verdade*, de Luísa Ducla Soares. Depois, e começando a trabalhar a Poesia, lemos um poema e falámos sobre as suas características.

Sabe-se que um texto poético tem uma linguagem própria e as palavras ganham um novo significado, ou simplesmente diferentes do habitual. O autor do poema é o poeta, mas quem dá ênfase às suas palavras é o sujeito poético (escola virtual).

A cada linha do poema dá-se o nome de verso e o conjunto desses versos chama-se de estrofe. Estas classificam-se consoante o número de versos que tem. Verifica-se no quadro seguinte:

Número de versos	Designação da Estrofe
1	Monóstico
2	Dístico
3	Terceto
4	Quadra
5	Quintilha

6	Sextilha
7	Sétima
8	Oitava
9	Nona
10	Décima

Quadro 1 - Estrutura do Texto Poético (Designação da Estrofe) (escola virtual)

Normalmente, e principalmente no 1.º Ciclo, os poemas têm por hábito rimar (normalmente no fim dos versos). No entanto estes podem não rimar, e um verso que não rima designa-se verso solto ou verso branco. As rimas classificam-se consoante a posição que os versos ocupam na estrofe:

Designação	Definação	Esquema rimático
Rima Emparelhada	Versos que rimam dois a dois	a a b b
Rima Cruzada	Versos que rimam alternadamente	a b a b
Rima Interpolada	Versos que rimam separados por dois ou mais versos	a b b a

Quadro 2 - Estrutura do Texto Poético (Esquema Rimático) (escola virtual)

Cada verso tem um número de palavras que são constituídas por sílabas. No poema designam-se essas sílabas, por sílabas métricas. Para contar as sílabas métricas, contam-se as suas sílabas oralizadas até à última sílaba tónica. No entanto, as sílabas métricas nem sempre correspondem ao número de sílabas gramaticais. Os versos classificam-se tendo em conta o número de sílabas métricas que têm:

Número de versos	Designação da Verso
1	Monossílabo
2	Dissílabo
3	Trissílabo
4	Tetrassílabo
5	Pentassílabo ou redondilha menor

6	Hexassílabo
7	Heptassílabo ou redondilha menor
8	Octossílabo
9	Eneassílabo
10	Decassílabo

Quadro 3 - Estrutura do Texto Poético (Designação do Verso) (Editora, s.d.)

1.1.3. A poesia na escola

“É preciso ensinar a poesia porque embora, como qualquer outra actividade, ela tenha aspectos inatos, é também uma coisa que se aprende. (...) Não me venha quem quer que seja com a história da inspiração, quanto mais não seja porque a própria poesia se aprende”.

(Belo, 1969)

Embora os registos sobre o ensino da poesia em Portugal, especialmente no 1.º Ciclo do Ensino Básico sejam escassos, é importante falar sobre o mesmo. Ao que se tem vindo a verificar, o texto poético embora seja trabalhado no 1.º Ciclo, tem revelado pouca importância, também, e principalmente pelas perceções que os professores têm sobre o tema. É notório que, com as atualizações dos programas de Português, o tema Poesia tem surgido com outro ênfase.

“Nos manuais escolares está também presente a poesia, embora nem sempre com a qualidade e a adequação necessária, sobretudo em relação ao 1.º ciclo. Na verdade, neste caso particular, surgem com alguma frequência textos de recorte duvidoso, sobretudo pelos intuídos didacticistas subjacentes, com um recurso à poesia apenas para a transmissão de valores e ideias, de forma estereotipada, numa linguagem realmente não-poética” (Bastos, 1999, p. 178).

Os manuais escolares do 1.º Ciclo são um suporte essencial na prática docente. Quando se fala em poesia, o professor tem por hábito transmitir ao aluno este tema de forma lúdica, ou seja, que este seja sempre visto de forma divertida. No manuais de

Português, o texto poético é por norma curto, com uma linguagem simples, o que acaba por “impedir o aluno de aceder a patamares qualitativamente mais elevados, que o farão ver o mundo com olhos mais ‘afinados’, capazes de explorar a complexidade, a estranheza que esse mundo comporta” (Sousa, 2005). A poesia, em contexto escolar, é equiparada a uma lição de leitura tradicional. E tal como já foi referido, o texto poético é falado em sala de aula, no entanto, nem todos os professores que trabalham a poesia no seu verdadeiro sentido, dando o seu verdadeiro valor estético e sentimental, o seu caráter nobre e glorioso. Dessa forma, conclui-se que os objetivos pedagógicos na prática do professor são cada vez mais essenciais.

Boncourt (2007) e Sallenave (2001) defendem que a poesia é um luxo de classes favorecidas, onde o meio social é alto. E por isso o texto poético não é pensado na eficácia mas sim na estética sociocultural. A falta de formação específica por parte dos professores, e isso deve-se muito ao currículo de formação de professores; faz com que desconheçam que para se trabalhar a poesia, o ritmo e semântica não podem ser trabalhados separadamente. São dois universos comuns, onde o peso das palavras, transformam cada verso numa musicalidade.

No trabalho com a poesia, em contexto escolar, é “fundamental que essa relação com a poesia situe a criança a um nível de descoberta da linguagem própria e do prazer que pode retirar das múltiplas «brincadeiras» que consegue realizar com a língua” (Bastos, 1999, p. 181). Bastos, refere Jean-Hunghes Malineau, como figura destacada nos novos caminhos do ensino da poesia, que diz que a prática da poesia é precisamente o que permite à criança, e isto logo desde a iniciação à expressão poética, compreender melhor, ler melhor e dizer melhor a poesia dos autores que vai encontrando paralelamente. Não há melhor maneira de aprendermos a ler do que tentando escrever.

1.1.4. Produção escrita

A produção escrita ocupa nos dias de hoje um lugar primordial. Dessa forma, é responsabilidade da escola promover momentos de aprendizagem de escrita de modo a que os alunos venham a desempenhar um papel na sociedade. É referido na brochura do Programa Nacional do Ensino do Português (Barbeiro & Pereira, p. 5), que o trabalho da escola deve incidir sobre três competências: competência compositiva (forma de combinar expressões linguísticas para formar um texto), competência ortográfica

(representação escrita das palavra da língua) e competência gráfica (capacidade de inscrever num suporte material os sinais em que assenta a representação escrita).

Desta forma sabemos que a escrita é um processo complexo e que exige a capacidade de selecionar e combinar expressões. “A escrita encontra no texto a forma mais relevante de representação do conhecimento. Escrever é, em grande parte das situações, escrever um texto.” (Barbeiro & Pereira, p. 15)

A importância da escrita como um processo e não somente como um produto é importante e essencial ter em conta todos os processos que nela estão envolvidos. Na figura seguinte, são perceptíveis os processos que dela advêm: planificação, textualização e revisão.

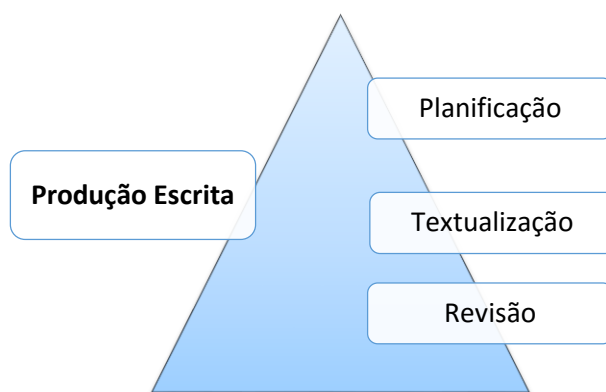


Figura 1 - Esquema adaptado da Produção Escrita (adaptado da Barbeiro & Pereira)

Embora o esquema representativo da produção escrita seja linear, pretende-se que este processo não tenha um formato sequencial, ou seja, este pode ser reformulado sempre que necessário.

1.1.4.1. Planificação

A planificação constitui um processo fundamental na estrutura de um texto. Barbeiro & Pereira (2007, p. 18) afirmam que “a capacidade de planificação constitui dos aspectos que diferencia o domínio da escrita por parte dos alunos, ao longo do percurso escolar”. Existem dessa forma, dois processos ao longo da planificação:

- Recolha de informação/pesquisas: para Flower & Hayes (1981) este subprocesso baseia-se em atualizar ou recuperar da memória a longo prazo as informações que podem ser essenciais para uma situação de comunicação específica. Os

dados recuperados da memória, segundo Cassany (1999), são de tipos diversos, tais como, ideias que são parte integrante do conteúdo do texto, esquemas discursivos e técnicas de trabalho

- Organização de informação: este é outro dos momentos que são previstos no decorrer da planificação. É preciso organizar os dados recuperados, tendo em consideração os princípios e os critérios definidos pelo objetivo de escrita (Cassany, 1999).

Citados por Rodrigues (2012, p.14), Gonzáles e Mata (2005) consideram “essencial a compreensão de que a planificação é um processo reflexivo que se efetua antes de se começar a escrever e durante a escrita”. Amor (1994) ainda considera que a planificação consiste na “mobilização de conhecimentos em sentido lato” (p. 112).

1.1.4.2. Textualização

“A componente de textualização é dedicada à redação propriamente dita, ou seja, ao aparecimento das expressões linguísticas que, organizadas em frases, parágrafos e eventualmente secções, hão-de formar o texto” (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 18). A figura que se segue resume de forma explícita aquilo que os autores defendem, e as fases que os alunos têm de dar resposta quando elaboram o texto:

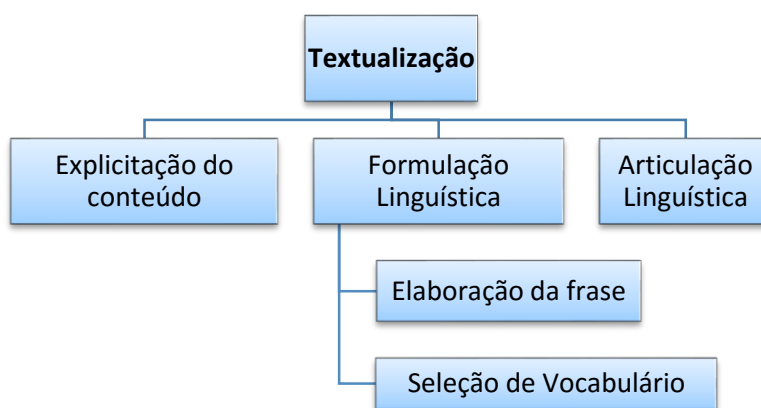


Figura 2 - Esquema adaptado representativo da Textualização

Segundo Rodrigues (2012, p. 25), para Hayes, “o processo de textualização permite, com recurso aos conhecimentos linguísticos necessários em memória, linearizar, em sequências linguísticas, as estratégias requeridas na planificação”.

Bereiter e Scardamalia (1992) referem que a textualização é uma operação constituída por diversas imposições por transportar as ideias para as palavras com a exigência ortográfica, lexical, morfológica, sintática e semântica, envolvendo uma multiplicidade de vetores: o manuscrito, o vocabulário, a pontuação, a seleção das palavras, a sintaxe, as concepções textuais, o propósito. Escrever um texto implica necessariamente dar resposta a alguns requisitos. São eles:

- Explicitação de conteúdo: “mesmo quando houve uma planificação inicial cuidada, muitas ideias foram activadas e registadas de forma genérica, devendo ser explicitadas para permitirem ao leitor aceder ao conhecimento” (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 18).

- Formulação linguística: “a explicitação de conteúdo deverá ser feita em ligação à sua expressão, tal como figurará no texto” (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 18)..

- Articulação linguística: “um texto não é constituído por uma mera adição de frases ou proposições autónomas (...) mas constitui uma unidade em que essas frases se interligam entre si, estabelecendo relações de coesão linguística e de coerência lógica” (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 18).

1.1.4.3. Revisão

Na opinião de Barbeiro & Pereira (2007, p. 19) “o processo de revisão processa-se através de leitura, avaliação e eventual correcção ou reformulação do que foi escrito. Esta componente pode actuar ao longo de todo o processo”, quer com isto dizer que ao longo da textualização o aluno pode reler e corrigir aquilo que escreve.

Como foi referido, a revisão acompanha o processo de escrita até ao momento em que o escritor considera o seu texto satisfatório quanto ao tema, aos objetivos e ao destinatário. Têm grande importância, pois impedem ou permitem que o autor exprima plenamente as suas intenções comunicativas.

Reforça Barbeiro (Barbeiro, 1999, p. 62) que:

“Em cada uma das fases ou componentes do processo de escrita, o sujeito defronta-se com problemas, dificuldades, tarefas a resolver de natureza diversa. Para os resolver mobiliza os seus conhecimentos dos tópicos a tratar, acerca dos tipos de texto,

acerca do destinatário, acerca da tarefa e acerca de si próprio e dos seus conhecimentos.”

Na perspectiva de Flower & Hayes (1980), a revisão surge como a terceira atividade do processo da escrita. Ela pode e deve atuar ao longo de todo o processo, sem excluir uma revisão final. A revisão é, também, vista como uma fase muito importante, na medida em que integra o método da auto-avaliação e da reformulação, apelando à consciência metalinguística do aluno.

1.1.5. O lugar da poesia no programa de 1.º Ciclo do Ensino Básico

“As Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, homologadas a 3 de agosto de 2012 (Despacho n.º 5306/2012), foram elaboradas no âmbito da Revisão da Estrutura Curricular, consignada no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que visa melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem através de uma cultura de rigor e de excelência desde o Ensino Básico” (Ministério da Educação e Ciência, 2015)

Sabemos que esta primeira fase (1.º Ciclo do Ensino Básico) de aprendizagem é fundamental para a vida da criança, e nela prepara todo o seu futuro. Ao longo dos Documentos Orientadores do Currículo (Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico), existem poucas referências à poesia. No entanto, em alguns dos domínios de conteúdos conseguimos verificar que existem itens em que se verifica a possibilidade da aprendizagem deste tipo de texto literário. No quadro que se segue, verificamos o que foi referido anteriormente, embora o foco seja exclusivamente no 3.º ano:

Programa de Português do Ensino Básico

3.º ano

Domínio	Conteúdos
Oralidade	<u>Compreensão e expressão</u> . Tom de voz, articulação, ritmo . Vocabulário: alargamento, adequação, variedade . Estruturas frásicas (complexidade)
Leitura e Escrita	<u>Fluência de Leitura: velocidade, precisão e prosódia</u> . Palavras regulares e irregulares; textos (progressão) <u>Compreensão de texto</u> . Vocabulário: alargamento temático <u>Ortografia e pontuação</u> . Sinais de pontuação: ponto de exclamação Produção de texto . Textualização: caligrafia, ortografia, vocabulário . Revisão de texto: planificação, vocabulário e ortografia
Educação Literária	Leitura e audição . Formas de leitura: silenciosa; em voz alta; em coro Compreensão de texto . Regularidades versificatórias: rima, sonoridades . Expressão de sentimentos Produção expressiva (oral e escrita) . Declamação de poema . Texto escrito (poema)

Tabela 1- Programa de Português do Ministério da Educação, 3.º ano do Ensino Básico (Buesco, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015)

Metas Curriculares de Português – 1.º Ciclo do EB

3.º ano

Domínio	Conteúdos
Leitura e Escrita	<ul style="list-style-type: none">. Ler em voz alta palavras e textos. Ler textos diversos. Planificar a escrita de textos. Rever textos escritos
Educação Literária	<p><u>Ler e ouvir textos literários</u></p> <ul style="list-style-type: none">. Ler poemas em coro ou em pequenos grupos. Leituras orientadas dos livros recomendados pelo PNL (Plano Nacional de Leitura) <p><u>Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos</u></p> <ul style="list-style-type: none">. Memorizar e dizer poemas, com clareza e entoação adequadas. Escrever pequenos poemas, recorrendo a poemas modelo

Tabela 2 - Metas Curriculares de Português, 3.º ano do Ensino Básico (Buesco, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015)

Relativamente aos currículos anteriores, é notório que o programa de Português tem sofrido algumas alterações e que as mesmas têm sido benéficas para a poesia. Verifica-se na Tabela 2 que os alunos conseguem planificar atividades que estejam relacionadas direta ou indiretamente com a poesia, como por exemplo, “ler em voz alta palavras e textos”, “ler textos diversos”, “memorizar e dizer poemas”, “escrever pequenos poemas”. As leituras orientadas foram muito importantes para auxiliar o professor a escolher obras para trabalhar com os alunos. Já na Tabela 1, temos a “declamação de poemas” e a escrita do poema.

1.2 . Criatividade

1.2.1 O que se entende por criatividade

Sendo um dos objetos de estudo, a criatividade contribui para inúmeras facetas do ser humano. Tem sido reconhecida, nas últimas décadas, como “um dos aspectos mais relevantes do desenvolvimento humano. É vista como uma das responsáveis pelo dinamismo da sociedade e pelo bem estar do indivíduo na medida em que facilita a sua adaptação ao meio” (Joly, 2001).

Existem diversas definições, e algumas delas opostas, pois segundo Taylor (1976), criatividade é um conceito complexo e envolve diversas dimensões, sejam elas cognitivas, afetivas, culturais, educacionais e familiares. Também (Alencar, 1996), define criatividade como um fenômeno complexo e que envolve elementos associados a pessoas com determinadas características e aptidões. Alencar afirma ainda que o clima pode ser propício a novas oportunidades para expressão de novas ideias.

Citado por Maria Cândida Moraes (2007), Giglio afirma que a criatividade “pode se desenvolver por meio de exercícios que levam o indivíduo a deixar emergir o material do inconsciente e do pré-consciente, e enfrentar situações novas, a ser capaz de ser diferente sem se sentir mal, a ser mais flexível em ideias e atitudes”. A autora acrescenta ainda que “a criatividade deve ser considerada um processo dinâmico, ágil, flexível”.

Torrance (1970), definiu criatividade como sendo “um processo que torna alguém sensível aos problemas, deficiências, hiatos ou lacunas nos conhecimentos, e o leva a identificar dificuldades, procurar soluções, fazer especulações ou formular hipóteses, testar e retestar essas hipóteses, possivelmente modificando-as, e a comunicar os resultados” (p. 18). O mesmo autor, em 1972, diz ser possível ensinar a criatividade a todos, retirando a ideia de que a criatividade só podia ser ensinada a poucos e bem dotados, ou seja, ligando este conceito à inteligência de cada ser humano.

Gardner (1996), definiu que “o indivíduo criativo é alguém que regularmente soluciona problemas, cria produtos ou define novas questões num domínio de uma maneira que, inicialmente, é considerada nova, mas que acaba sendo aceita num determinado ambiente cultural”, (p. 30)

Vários autores defendem que a criatividade pode ser desenvolvida através de programas educativos, e acreditam que todos os alunos têm um determinado potencial criativo, bastando apenas trabalhá-lo. As pesquisas realizadas pelos autores, até aos dias de hoje, têm revelado que estes têm tentado chegar a um consenso sobre quais as atitudes e comportamentos que caracterizam as pessoas criativas. Sabe-se que é possível aprender a pensar de forma criativa e que a motivação e atitudes estão envolvidos na personalidade da pessoa. No entanto, é necessário cada vez, mais dar importância a este aspeto e enfatizar a aprendizagem da criatividade, para que os estudantes aumentem o seu potencial e o utilizem diariamente.

Compete ao professor permitir aos alunos experimentarem os diversos conhecimentos e destrezas que possuem. É também sua função estimular a criança e fazê-la sentir verdadeiramente, e dessa forma ela envolve-se emocionalmente no trabalho que está a realizar. No entanto, e para que estes fatores se possam concretizar, a escola necessita de uma mudança, principalmente curricular, além de um novo professor, que tenha características criativas, para que assim construa uma escola também ela criativa.

1.3. Relação entre poesia e outras áreas – o que a aproxima da pintura

Tendo presente as necessidades e interesses dos alunos, juntamente com o trabalho que ia sendo desenvolvido pela professora titular da turma, houve a necessidade de trabalhar a poesia com recurso a pinturas e fotografias. E por isso, a relação entre a poesia e a imagem, foi um tema abordado ao longo do trabalho de investigação. Acontecia que conciliava sempre o trabalho da área de expressão plástica com a área de português. Ou seja, após a análise duma pintura era proposto aos alunos que escrevessem um poema ou dessem continuidade a um poema (completar um poema) sobre o tema que estava a ser abordado.

Sabe-se que, e segundo Delorme (2004), o texto acompanha a imagem e vice versa; é uma constante. O mesmo autor diz-nos que “a relação que se estabelece entre o texto e a ilustração deve ser uma relação de partilha, uma aliança, é um casamento que se dá; os dois contam histórias com linguagens diferentes” (p. 7). E ainda, partilhando da mesma opinião, Vera Casa Nova (2008), “a letra sentida como escrita. A letra vista como sentido. (...) Se há imagens nos ideogramas, há também sob e nas palavras” (p. 81). “A história das artes, as trocas sempre foram exemplares. Vemos a Idade Média e o Barroco apresentarem formas que podem ser pensadas como poéticas visuais. (...) O século XX aprendeu a lição desses poetas e pintores e considerou o entrelaçamento das artes, os entreolhares e a reflexão sobre a sua prática”, (Nova, 2008, p. 57) .

Quando olhamos para uma imagem ou pintura, e em seguida lemos um poema que está relacionado com o que se visualiza, é normal que não faça, de imediato, muito sentido. Ou seja, o normal é que exista uma complementaridade entre ambas, no entanto nenhuma delas tem de ter mais realce, embora tenha de existir uma interligação. Podemos então dizer, que “a linguagem (texto) e a comunicação visual (imagem) realizam os mesmos sistemas de significado que formam as nossas culturas, mas cada uma faz isso através das suas formas específicas, e de um modo independente”, (Kress & Van Leeuwen, 1996, p. 17).

Capítulo 2 – Metodologia

2.1. Enquadramento metodológico

2.1.1. Identificação do método e sua pertinência

Quando se começa a querer investigar sobre um determinado assunto é importante que se tenham algumas informações sobre o tema e a forma como o pretendemos trabalhar e desenvolver. Ou seja, é importante organizarmos a nossa metodologia de trabalho e a forma como pretendemos recolher informações. Dessa maneira e para a realização do meu trabalho, optei por uma investigação qualitativa.

Assim, podemos dizer que a investigação qualitativa "agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico" (Bogdan & Bliklen, 1994, p. 47). É também uma característica da investigação qualitativa o ambiente onde a mesma está a ser feita, e tal como Bogdan e Biklen afirmam, "na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal". (Bogdan & Biklen, p. 47). Dessa forma, a minha questão-problema (Qual o contributo das artes para o desenvolvimento da produção do texto poético?) foi desenvolvida ao longo do estágio curricular, o local do estágio foi uma escola em Setúbal, com uma turma do 3.º ano de escolaridade, e foi ao longo do decorrer do estágio que recolhi informação necessária para desenvolver e procurar encontrar respostas.

Ainda no que diz respeito à investigação qualitativa, é ainda importante o investigador estar em constante contacto com os intervenientes, ou seja, com aqueles que está a estudar. Dessa forma,

“os investigadores qualitativos em educação estão continuamente a questionar os sujeitos de investigação, com o objectivo de perceber aquilo que *eles* experimentam, como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem. Os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa

reflecte uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra”. (Bogdan & Biklen, p. 51)

2.1.2. Identificação da problemática e objetivos de estudo

Tal como já foi referido na introdução a problemática em estudo é a poesia como recurso de desenvolvimento criativo da criança. Desta forma, o estudo que foi realizado, teve como principal objetivo, saber em que medida a criatividade na abordagem da poesia e da pintura/imagem, influencia positivamente a produção escrita dos alunos? Ou seja, em que medida é importante o professor utilizar auxílios como a pintura/imagem, para que os alunos possam desenvolver a sua escrita poética.

Desta forma, juntamente com a professora titular, que me auxiliou no decorrer deste projeto, e no decorrer das atividades, foi proporcionar e implementar atividades onde eu conseguisse ver diferenças positivas ao longo dos três meses de observação de outubro a dezembro de 2013

2.1.3. Contexto de investigação

O trabalho de investigação foi feito numa Escola Básica de Setúbal. A escola pertence ao Agrupamento de Escolas Ordem de Sant’Iago, que fica situado na freguesia da Bela Vista, concelho e distrito de Setúbal. É uma escola pública que abrange os 4.ºs do 1.º CEB.

Na sua maioria, os alunos são provenientes de meios sócio económicos bastante desfavorecidos. Apresentam elevadas carências afetivas, dificuldades de aprendizagem e em muitos casos, não têm hábitos de trabalho escolar.

A turma era constituída por 22 alunos, 11 raparigas e 11 rapazes, com idades compreendidas entre os 7 e 10 anos. Na turma existiam 5 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), dos quais 3 acompanhavam os restantes colegas no mesmo nível de ensino; 1 ainda se encontrava a frequentar o 1.º ano e o outro elemento que era abrangido pelo decreto-lei 3/2008 (apoio na educação especial – “promoção de uma escola democrática inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens” (Diário da República, 2008, p.154)). Os 2 alunos que não acompanham a turma são irmãos e de etnia cigana.

No que concerne à aprendizagem, era uma turma que revelava um grande gosto e empenho pela aquisição de conhecimentos. Na sua maioria, eram alunos que apresentavam grandes capacidades na área disciplinar de Matemática, fazendo com que encarassem esta área com alguma facilidade.

Considero importante referir que todos os alunos fizeram parte do estudo realizado, mas apenas quatro foram selecionados para o estudo. Com a ajuda da professora cooperante, selecionei aqueles que despertaram em mim curiosidade para estudar a forma como conseguiam escrever e trabalhar a escrita. O processo de seleção foi rápido, uma vez que já tinha tido contacto com este grupo de alunos. Escolhi por isso, uma aluna com bom comportamento dentro de sala de aula, com avaliações muito positivas, no geral das disciplinas; uma aluna com NEE e 2 alunos com avaliações razoáveis no geral das disciplinas. Quanto à organização do espaço, este foi sofrendo algumas alterações desde o primeiro dia. Tal aconteceu, pela necessidade de saber como é que os alunos se comportavam e trabalhavam individualmente e em pequenos grupos, consoante o tema de trabalho.

2.1.4. Identificação das técnicas de recolha de informação/dados

Para a realização da minha pesquisa, senti a necessidade de recolher informação através de três técnicas, que se encontram associadas entre si, e claramente ligadas á minha questão-problema.

As técnicas de recolha de informação que fazem mais sentido para a questão-problema são a observação participante, a análise documental e as entrevistas.

2.1.4.1. Observação participante

Na formação de professores, a observação é uma ferramenta e estratégia muito utilizada, na medida em que possibilita registar os diferentes comportamentos dos alunos, dos diferentes momentos que lhe são propostos. A observação é assim, uma ação devidamente estruturada que relaciona o ensino e aprendizagem, de modo a alcançar os objetivos estabelecidos. Quando um professor tem como objetivo registar diversos momentos de intervenção na educação, ele tem de saber o que quer observar e como tenciona fazê-lo.

Para Albano Estrela, a observação na formação de professores implica essencialmente a utilização de grelhas de observação de atitudes e comportamentos. O mesmo autor defende ainda que, as grelhas (grades) de observação “poderão pois constituir um meio de “feedback” objectivo, que não exige meios dispendiosos de registo como o “videotape”, requerendo apenas a presença de observadores treinados. Poderão facilitar ao professor a tomada de consciência de si próprio em situação. Revelando possíveis desfasamentos entre as intenções e as acções, as grades poderão ser a base de uma pedagogia autocorrectiva ou de auto-aperfeiçoamento, ao mesmo tempo que permitem controlar a evolução sofrida pelo professor no período da formação” (Estrela, 1994, p. 57).

Durante o contacto privilegiado que tive com os intervenientes, concluo que a observação que realizei foi a observação participante. Esta foi que estive sempre presente ao longo dos três meses de investigação, uma vez que estive diariamente em contacto direto com os alunos, ou seja, o contacto efetuado foi de forma direta, conseguindo assim, recolher mais facilmente informações, esperadas e inesperadas, que estiveram sempre em conformidade com o tema de pesquisa. Quero com isto dizer que, nem sempre o trabalho realizado foi feito em papel, e muitas vezes registados em vídeo ou fotografias, conversas de recreio e brincadeiras livres, entre o adulto e os alunos.

Estrela (1994), fala-nos de observação participante quando existe um grupo a ser estudado, em que o observador participa de alguma forma. Este tipo de observação foi descrita primeiramente por Malinowski em estudos relacionados com a Antropologia Cultural, onde a sociologia passou a utilizar a observação ativamente em 1923. Mais tarde, Kluckhohn publica estudos sobre a mesma técnica e a forma como esta pode ser utilizada.

2.1.4.2. Entrevistas semiestruturadas

Para dar continuidade à pesquisa a desenvolvida ao longo do estágio, foi importante ter conhecimento dos interesses dos alunos. Foi a partir de conversas soltas, ou seja, de conversas de “recreio” que tive conhecimento dos gostos das crianças com quem estava a trabalhar. Foi assim que tive conhecimento que os alunos tinham um gosto especial por um determinado estilo de música, o Hip-Hop, e assim construíam rimas soltas, apenas pelo som das palavras e não pela concordância das mesmas. Foi importante também conversar com a professora titular da turma e com ela traçar um plano de trabalho que ajudasse os alunos a perceber o que são as rimas.

Comecei então a fazer um trabalho prévio antes de dar início ao trabalho propriamente dito, e utilizei as entrevistas semiestruturadas, que tem como uma das suas principais características o processo previamente elaborado. Embora as entrevistas tenham sido escritas antes do estágio começar, os alunos só foram entrevistados no final da recolha de todos os instrumentos para o estudo.

“Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas. Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (Bogdan & Blikien, 1994, p. 134).

Para Triviños, as entrevistas semiestruturadas têm como principal característica o questionamento das teorias ou hipóteses surgidas a partir de respostas dos informantes. Segundo Triviños, a entrevista semiestruturada “fornece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e compreensão da sua totalidade.” (Triviños, 1987)

Uma das características muito importantes em qualquer tipo de entrevista é a linguagem utilizada pelo entrevistador. Desta forma, a linguagem utilizada com os alunos ao longo das entrevistas foi totalmente diferente da linguagem utilizada com a titular responsável da turma. Com os alunos a linguagem foi simplificada para que os alunos me compreendessem e respondessem aquilo que era pretendido.

2.1.4.3. Análise documental

Na realização de um trabalho de investigação em educação, todo o processo de investigação recai essencialmente nos trabalhos realizados pelos alunos. Embora o trabalho seja exclusivamente com a turma, foi importante ter acesso ao projeto do agrupamento.

A investigação foi feita durante um período de 3 meses, concretamente durante 8 semanas. No quadro seguinte, é apresentada de forma resumida a planificação das semanas.

DATA	INTERVENÇÃO PEDDAGÓGICA
21 a 25 de outubro de 2013	Poema “O Eu” (primeiro) O aluno tem o primeiro contacto com a escrita poética e desenvolve um trabalho sobre si mesmo.
28 a 30 de outubro de 2013	“Palavra puxa palavra” Atividade livre proposta pela professora titular, de forma a facilitar trabalhos coletivos.
4 a 6 de novembro de 2013	Pintura <i>A Persistência da Memória</i> , de Salvador Dali (1931) Poema “O meu relógio” de Miguel Vaqueiro (2009) – completar espaço em branco.
18 a 20 de novembro de 2013	<i>Canções da Maria – Os nomes coletivos</i> Os alunos ouviam a música de Maria Vasconcelos e completavam os espaços em branco.
25 a 27 de novembro de 2013	“Os números do menino guloso”, de Luísa Ducla Soares
2 a 4 de dezembro de 2013	Poema “O Eu” (último)
9 a 11 de dezembro de 2013	Criação da música de Natal da Turma 31

Quadro 4 - Planificações semanais na área do Português (de 21 de outubro de 2013 a 11 de dezembro de 2013)

Capítulo 3 - Apresentação do projeto

Neste capítulo referente ao projeto de intervenção, irei dar a conhecer o trabalho desenvolvido com o grupo de crianças, nomeadamente as atividades realizadas.

Ao longo do estágio foram realizadas diversas atividades, embora sejam apenas analisadas 5 atividades de 4 alunos. É importante, no entanto, referir que os trabalhos foram realizados por todos os alunos da turma.

3.1 Projeto de intervenção

O projeto surgiu a partir da necessidade da professora titular do grupo, achar importante os alunos trabalharem a poesia, uma vez que algumas das leituras obrigatórias para o 3.º ano são textos poéticos.

Quando este projeto foi apresentado à turma, os alunos mostraram interesse e entusiasmo. Isso aconteceu também porque todos sabiam que as suas músicas preferidas são poemas, que depois passam a ser interpretados ao som do Hip-Hop.

Sabendo que este tema seria importante para os alunos, e sabendo também que, tal como foi referido anteriormente, a professora cooperante teria interesse em abordar este tema, comecei por reunir com a mesma para juntas vermos qual a melhor forma de dar início a este projeto. Assim, *Os Poemas da Mentira e da Verdade* deram o arranque para a abordagem da poesia. Foram escolhidos apenas alguns poemas, e interpretados com diversos estados de espírito. Desta forma, ajudaram-se os alunos a libertarem as suas vergonhas diante dos colegas, contribuindo também para as opções de escolha para a escrita de textos.

Para expor o projeto à turma, comecei por dizer que ia desenvolver algumas atividades com eles para me ajudarem a concluir um trabalho da escola. Iriam aprender coisas novas comigo e, principalmente, eu ia aprender muitas coisas com eles. Foi notório que os alunos mostraram motivação e lembro-me que, até ao dia em que começamos a trabalhar no projeto, eles perguntavam diariamente se “hoje vamos escrever poemas?”. Lembro-me também que, quando recebia a visita do professor da Escola Superior de Educação de Setúbal, que me acompanhou durante o estágio, os alunos mostravam-se empenhados embora com alguma reticência por ser uma pessoa nova na sala de aula.

Com este tipo de alunos, o trabalho monótono era algo que tínhamos de evitar. Por isso, as atividades desenvolvidas ao longo do estágio nunca foram unicamente para uma área curricular. Quero com isto dizer que quando trabalhava a área do Português, as atividades ou o tema davam continuidade às áreas da Matemática ou Expressões.

As cinco atividades analisadas foram:

- Construção do Poema “O Eu”: primeira versão para tomar conhecimento de como os alunos conseguiam escrever sem o apoio da fotografia;
- “A Persistência da Memória” – Poema “O Relógio” , atividade de português que interligou com as Expressões e com a Matemática – tema das horas;
- “A Bondade” : atividade sugerida pelos alunos que propuseram fazer um poema em acróstico);
- Música de Natal: para finalizar o período e como não ia haver festa de Natal, os alunos construíram um poema que deu origem à música de Natal que apresentaram aos pais e encarregados de educação;
- Construção do Poema “O Eu” com o apoio de fotografia: esta atividade foi para comprovar a evolução da escrita poética dos alunos, relativamente à primeira atividade proposta.

3.2. Atividades desenvolvidas

3.2.1 Atividade 1: Poema “O Eu”

Descrição da atividade

No dia em que dei início ao projeto, comecei por falar com os alunos sobre aquilo que iria fazer. Conversámos e discutimos ideias sobre poesia. As respostas foram diversas, por exemplo: “Raquel, poesia são aquelas músicas que ouvimos, hip-hop” ou “são textos de 4 linhas e depois tem um espaço e mais 4 linhas” ou ainda “poesia são aqueles textos curtos e as palavras rimam”.

Após a conversa com os alunos, propus uma atividade individual onde tinham de escrever um poema sobre eles próprios, que depois tinham de ilustrar. O trabalho intitulou-se “O Eu”. Dessa forma, o trabalho foi dividido em duas partes, a escrita e o desenho.

Seguidamente os trabalhos seleccionados para o estudo são destacados.

Apresentação dos trabalhos seleccionados

Aluno D

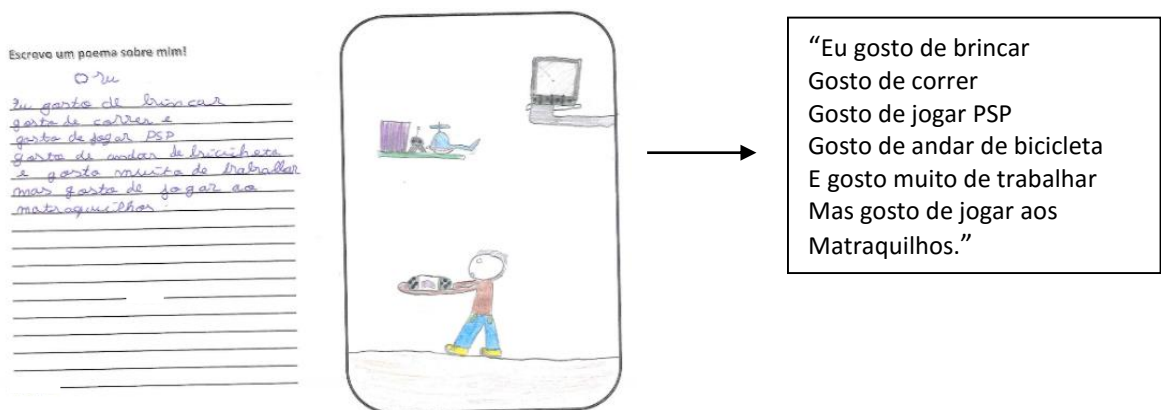
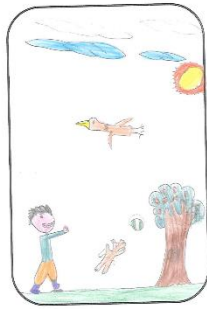
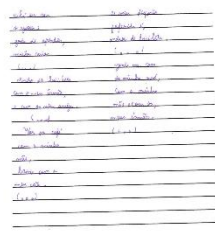


Figura 3 - "O Eu" do aluno D.

Aluno J

Escreva um poema sobre mim!



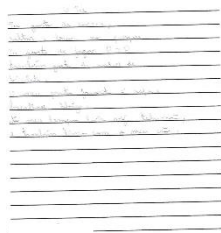
“Olá eu sou
O João e
Gosto de aprender,
Muitas coisas
(...)
Andar de bicicleta
Com o meu irmão
E com os meus amigos.
(...)
Vou ao café
Com a minha mãe,
Brincar com o meu cão.

O meu desporto
Preferido é,
Andar de bicicleta.
(...)
Janto na casa
Da minha avó,
com a minha mãe e
Com os meus
irmãos.
(...)”

Figura 4 - "O Eu" do aluno J.

Aluna M.R.

Escreva um poema sobre mim!

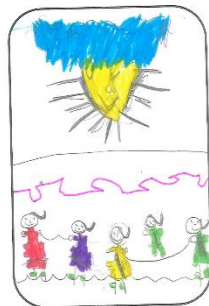


“Eu gosto de correr,
Saltar e brincar no parque.
Eu gosto de jogar PSP
Também gosto de andar de bicicleta.
O meu prato favorito é sopa e
Bacalhau à brás.
No meu tempo livre vejo televisão,
E também brinco com o meu cão.”

Figura 5 - "O Eu" da aluna M.R.

Aluna M.

Escreva um poema sobre mim!



“Eu gosto de brincar.
Eu vi o pato.
Eu vi o patinho.
Eu gosto de brincar com os amigos.
Eu gosto de jogar à bola.”

Figura 6 - "O Eu" da aluna M.

Análise dos trabalhos

Neste primeiro trabalho realizado pelos alunos, é notório que existia poucos conhecimentos sobre a poesia. Os alunos D., J., e M.R., escreveram sobre os seus gostos pessoais. A aluna M. limitou-se a escrever frases soltas e simples. No geral as imagens acompanharam o texto escrito.

3.2.2. Atividade 2: Pintura *A Persistência da Memória*; Poema “O Relógio” – Atividade conjunta das áreas do Português e Expressão Plástica

Descrição da atividade

A Expressão Plástica é uma área pela qual os alunos têm grande interesse. Dessa forma, esta atividade teve a junção da área de Expressão Plástica e da área de Português. Primeiramente comecei por projetar no quadro a imagem do pintura de Salvador Dali, *A Persistência da Memória*. Seguidamente pedi aos alunos que comentassem o que viam. Os alunos, de um modo geral, diziam que o pintor devia estar com muito calor, porque os relógios estavam a derreter. Em seguida, dei uma folha impressa com a imagem do quadro (a cores) e pedi aos alunos para darem continuidade ao desenho.

Após a conclusão da atividade, os alunos deram continuidade à atividade mas agora com a área de Português. Para ser mais facilitador, e para conseguir atingir os objetivos da minha pesquisa, dei uma folha aos alunos com um poema de Miguel Vaqueiro, “O Meu Relógio”, embora este estivesse adaptado. Ou seja, eliminei o último verso de cada estrofe para pedir aos alunos para completarem o poema. Nesta atividade o objetivo era os alunos escreverem o último verso de forma a rimarem com o segundo verso de cada estrofe.

É importante referir que na apresentação dos trabalhos, os poemas aparecem na parte esquerda completos, e na parte direita apenas as alterações feitas pelos alunos. Ou seja, aparece apenas o verso escrito pelos alunos que tinha como objetivo rimar com o 2.º verso.

Seguidamente os trabalhos selecionados para o estudo são destacados.

Apresentação dos trabalhos selecionados

Aluno D.

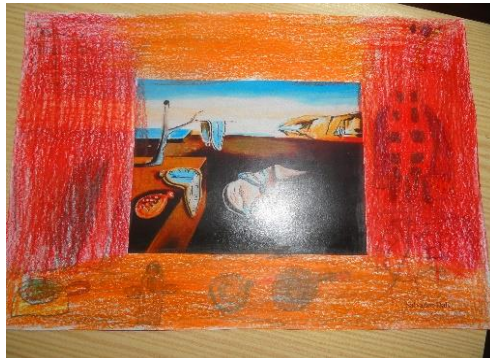


Figura 7 - Trabalho de Expressão Plástica do Aluno D.

Nome: _____
Data: ____/____/____

Completa o poema de modo a que o 4.º verso rime com o 2.º verso de cada estrofe.

O Meu Relógio

Na minha alegre casa de jantar
Eu tenho um relógio sorridente
Tem olhinhos sempre a dar a dar
Ele está presente.

Seu sistema nervoso é engraçado
Com seu tique-taque de energia
Dá as horas em ritmo compassado
Ele é uma fantasia.

O nosso coração é um motor
Tão pequenino que mal se sente
O meu relógio é um moço sedutor
Ele é um dente.

Neste mundo de falsas aparências
Nem todos os relógios são iguais
Tanto os corpos como as consciências
Ele tem manuais.

(Adaptado do poema de Miguel Vaquerio)

A simple line drawing of a clock face with a smiling mouth, eyes, and arms. The clock has numbers 1 through 12. It has two legs and is holding a small, simple figure in its right hand. The drawing is done with black ink on a white background.

“(…) Eu tenho um relógio sorridente
(…) **Ele está presente.**”
“(…) Com o seu tique-taque de energia
(…) **Ele é uma fantasia.**”
“(…) Tão pequenino que mal se sente
(…) **E ele é como um dente.**”
“(…) Nem todos os relógios são iguais
(…) **E ele tem manuais.**”

Figura 8 – Trabalho de Expressão Plástica do aluno D.

Aluno J.



Figura 9 - Trabalho de Expressão Plástica do aluno J.:

NOME: J
 Data: 22 / 10 / 2011

Completa o poema de modo a que o 4.º verso rime com o 2.º verso de cada estrofe.

O Meu Relógio

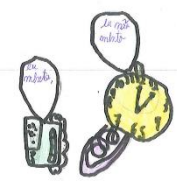
Na minha alegre casa de jantar
 Eu tenho um relógio sorridente
 Tem olhinhos sempre a dar a dar
É uma menina inteligente.

Seu sistema nervoso é engraçado
 Com seu tique-taque de energia
 Dá as horas em ritmo compassado
É muito alegre.

O nosso coração é um motor
 Tão pequenino que mal se sente
 O meu relógio é um miúdo sedutor
É assimado todo a girar.

Neste mundo de falsas aparências
 Nem todos os relógios são iguais
 Tanto os corpos como as consciências
É abito os caminhos dos portais.

(Adaptado do poema de Miguel Vaquerio)



“(...) Eu tenho um relógio sorridente
 (...) **E uma menina inteligente.**”

“(...) Com o seu tique-taque de energia
 (...) **E muita alegria.**”

“(...) Tão pequenino que mal se sente
 (...) **E animar toda a gente.**”

“(...) Nem todos os relógios são iguais
 (...) **E abre os caminhos dos portais.**”

Figura 10 – Trabalho de Expressão Plástica do aluno J. "

Aluna M.R.

NOME: M.R.
 Data: 22 / 10 / 2011

Completa o poema de modo a que o 4.º verso rime com o 2.º verso de cada estrofe.

O Meu Relógio

Na minha alegre casa de jantar
 Eu tenho um relógio sorridente
 Tem olhinhos sempre a dar a dar
É ele é um presente.

Seu sistema nervoso é engraçado
 Com seu tique-taque de energia
 Dá as horas em ritmo compassado
É é uma alegria.

O nosso coração é um motor
 Tão pequenino que mal se sente
 O meu relógio é um miúdo sedutor
É ele está sempre contente.

Neste mundo de falsas aparências
 Nem todos os relógios são iguais
 Tanto os corpos como as consciências
É ele vão comprar jornais.

(Adaptado do poema de Miguel Vaquerio)

“(...) Eu tenho um relógio sorridente
 (...) **E ele é um presente.**”

“(...) Com o seu tique-taque de energia
 (...) **E é uma alegria.**”

“(...) Tão pequenino que mal se sente
 (...) **E ele está sempre contente.**”

“(...) Nem todos os relógios são iguais
 (...) **E ele vão comprar jornais.**”

Figura 11 – Trabalho de Expressão Plástica da aluna M.R.

Aluna M.



Figura 12 - Trabalho de Expressão Plástica da aluna M.

NOME: Adriana Rêgo Gomes
Data: 22/10 / 12/13

Completa o poema de modo a que o 4.º verso rime com o 2.º verso de cada estrofe.

O Meu Relógio

Na minha alegre casa de jantar
Eu tenho um relógio sorridente
Tem olhinhos sempre a dar a dar
sorridente

Seu sistema nervoso é engraçado
Com seu tique-taque de energia
Dá as horas em ritmo compassado
fofo e feliz

O nosso coração é um motor
Tão pequenino que mal se sente
O meu relógio é um mocho sedutor
é como o meu coração

Neste mundo de falsas aparências
Nem todos os relógios são iguais
Tanto os corpos como as consciências
harmonia

(Adaptado do poema de Miguel Vaqueiro)

“(...) Eu tenho um relógio sorridente
(...) **inteligente.**”
“(...) Com o seu tique-taque de energia
(...) **Ele é uma fantasia.**”
“(...) Tão pequenino que mal se sente
(...) **É uma menina dinte.**” (sic)
“(...) Nem todos os relógios são iguais
(...) **Animais.**”

Figura 13 – Trabalho de Expressão Plástica da aluna M.

Análise dos trabalhos

Neste trabalho, os alunos fizeram primeiro o desenho de expressão plástica. Os alunos deram continuidade à imagem que se encontrava no meio da folha. A aluna M.R. não realizou a atividade por não ter estado presente nesta aula. Na parte escrita, os alunos conseguiram utilizar palavras que rimassem com a palavra pretendida. O objetivo dos versos escritos pelos alunos era conseguirem rimar com o verso pretendido. Os 4 alunos conseguiram fazer isso, no entanto as palavras utilizadas para escrever o verso nem sempre se enquadravam com a estrofe.

3.2.3. Atividade 3: “A Bondade”

Descrição da atividade

Desde o início, os alunos mostravam interesse em escrever acrósticos. Por isso, fez sentido que os alunos pudessem ter liberdade para escrever o poema dessa forma. A minha imposição foi relativamente ao tema. Por isso, começamos por debater os temas que todos gostavam para no fim ser um escolhido, por unanimidade.

A professora titular da turma propôs aos alunos escreverem em computador os poemas para depois serem expostos na escola. Assim, a área de Português esteve de mãos dadas com as TIC e o resultado final foi muito positivo, pois os alunos entusiasmaram-se ainda mais sabendo que depois iam escrever os seus acrósticos em computador.

Esta atividade não teve o apoio de nenhuma imagem, no entanto resultou muito bem e os alunos conseguiram escrever um poema com uma escrita adequada e que fizesse sentido ao leitor. No fim, os trabalhos foram expostos na escola e apresentados a uma outra turma (4.º ano), onde todos os alunos tiveram oportunidade de ler aquilo que escreveram.

Apresentação dos trabalhos selecionados

Aluno D.

Bondade é liberdade
O que na vida dá muita paixão
Na minha imaginação todos têm um bom coração
Dou toda a minha amizade a todos os que são meus amigos
A minha paixão até trás emoção
Dá-me alegria e dá-me felicidade
E também faz-me receber carinho.

Figura 14 - Acróstico do aluno D.

Aluno J.

Bondade entre amigos é maravilhosa e espantosa
O amor é algo que tem muito carinho
No amor há felicidade
Dá vida e alegria
Amizade une amigos
Do amor à paixão
É uma coisa cheia de emoção.

Figura 15 - Acróstico do aluno J.

Aluna M.R.

A bondade é amizade
A amizade de alguém
Amigos do meu coração que ficam
Na minha imaginação
O bom coração tem muita paixão
Paixão dá muitas cores a um bom coração
Do amor cresce paixão e também muita emoção
Emoção dá saudade que dá liberdade.

Figura 16 - Acróstico da aluna M.R.

Aluna M.

Bom coração e felicidade
O menino tem muitos amigos
Nos amigos felizes sente-se a felicidade
Da vida tudo ajuda e trago os amigos no coração
A alegria é o que sinto pelos amigos e amizade
Dou amor, ajuda e felicidade
E a felicidade pelos amigos e muita bondade.

Figura 17 - Acróstico da aluna M.

Análise dos trabalhos

Construir um acróstico foi um momento muito positivo para os alunos. Sentiram que o jogo palavra puxa palavra era engraçado. Embora no geral os alunos tenham escrito frases soltas, todas elas estavam relacionadas com o sentimento de bondade ou amizade. A aluna M.R. embora não tenha escrito um texto em acróstico, ela escreveu sempre a palavra da frase anterior. Por sua vez, a aluna M. surpreendeu-me quando apresentou o seu trabalho. Embora tenha tido ajuda de um adulto, ela conseguiu-se esforçar para terminar o seu trabalho. Os alunos D. e J. perceberam o trabalho e o resultado foi positivo.

3.2.4. Atividade 4: Música de Natal

Descrição da atividade

A atividade de Natal surgiu a propósito da reunião de pais do 1.º período. A professora titular da turma tem por hábito permitir que os alunos estejam presentes nas reuniões de pais, participando sempre que necessário. Para esta reunião, decidimos que os alunos iriam apresentar aos pais aquilo que tinham vindo a trabalhar comigo.

Comecei por pedir aos alunos para escreverem um poema sobre o Natal. Mais tarde, juntamente com a minha colega de estágio, analisámos os poemas e adaptamos todos num só. Ou seja, escolhemos versos de cada poema para construir um novo poema. Em seguida, escolhemos e apresentámos aos alunos algumas músicas para eles escolherem uma, para poderem cantar o poema. A música escolhida foi do cantor Bruno Mars, “*Locked Out Of Heaven*”

Os trabalhos dos alunos serão apresentados em seguida.

Apresentação dos trabalhos selecionados

Aluno D.

O Natal é alegria
com muita fantasia.
Fantasia é liberdade e
muita bondade do Pai Natal, que traz
muitas prendas com amor e carinho.
Carinho no natal é o primeiro com
muito frio no natal.



“O Natal é alegria
Com muita fantasia
Fantasia é liberdade e
Muita bondade do Pai Natal, que traz
Muitas prendas com amor e carinho.
Carinho no natal é o primeiro com
Muito frio no Natal”.

Figura 18 - Poema sobre o Natal do aluno D.

Aluno J.

Natal
No Natal há muita neve
A neve é tão fria
Fria fozinho e a neve é fofinha.
Fofinha, fofinha é tão branquinha.
Branquinha, fofinha é a neve.
Neve no Natal bonito.
Bonita, bonitinha são as prendas
(...)

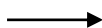


“O Natal há muita neve.
Neve branca tão fria.
Frio friozinho e a neve é fofinha.
Fofinha, fofinha é tão branquinha.
Branquinha, fofinha é a neve.
Neve no Natal bonito.
Bonita, bonitinha são as prendas
(...)”

Figura 19 - Poema sobre o Natal do aluno J.

Aluna M.R.

Natal tem alegria
alegria de presentes
com amor dos nossos pais,
e os meninos ficam todos contentes,
quando chega a neve todas as pessoas
começam a acender os lareiros para ficarem
mais quentes.



“Natal tem alegria
Alegria de presentes
Com amor dos nossos pais,
E os meninos ficam todos contentes,
Quando chega a neve todas as pessoas
Começam a acender as lareiras para
ficarem mais quentes.”

Figura 20 - Poema sobre o Natal da aluna M.R.

Aluna M

Natal
Num dia de Natal com o céu cintilante
vinha o Pai Natal.



“Num dia de Natal com o céu cintilante
vinha o Pai Natal.”

Figura 21 - Poema sobre o Natal da aluna M.

O poema final que deu origem à música foi:

*“Na nossa escola
O natal é mágico,
Todos os nossos dias
São fantásticos.*

*O Natal é alegria
E fantasia.
Que nos enche o coração
De magia.*

*O Natal trás presentes
Para quem não mente,
E depois trás presentes
Para toda a gente.*

Abraçar, a cantar, a gritar e a bailar...

REF.
*Natal é alegria,
Alegria de presentes,
Com o amor dos nossos pais,
Que nos aquece em noites quentes.”*

Turma 31

Análise dos trabalhos

Os alunos perceberam corretamente o que era pretendido para esta atividade e concluíram-na com sucesso. Conseguiram aplicar os conhecimentos que foram adquirindo ao longo do período. O resultado final deste trabalho foi o esperado: a criação de uma música. Este trabalho foi também uma surpresa para a professora titular da turma, que só ouviu os alunos cantarem no dia da reunião de pais, onde os alunos estiveram presentes.

3.2.5. Atividade 5: Poema “O Eu”

Descrição da atividade

Para terminar a investigação, os alunos realizaram a sua última atividade, voltando ao ponto de partida do início do trabalho. Ou seja, os alunos voltaram a escrever um poema sobre “O Eu”, no entanto esta atividade estava acompanhada pela fotografia de cada aluno. Assim, os alunos escreveram o poema, e depois fizeram a ilustração da sua própria imagem.

O principal objetivo desta atividade foi perceber se, com o apoio da fotografia, os alunos conseguiam escrever melhor o seu poema, com uma linguagem mais cuidada. Saber se há alguma evolução na escrita dos alunos e perceber se estes conseguiram entender a poesia e os sentimentos que a envolve.

Em seguida serão apresentados os trabalhos selecionados dos alunos.

Apresentação dos trabalhos selecionados

Aluno D.



Figura 22 - "O Eu" com o auxílio da fotografia do aluno D.

“Eu tenho um amigo chamado Gonçalo
Eu chego à quinta aparece um cavalo.

Eu sou o Diogo sou preguiçoso
Chego a casa como um tremoço.

Eu sou um dragão bonito como um cão
Chego à gruta levo o pão.

Eu tenho um cão chamado popó,
Chego a casa limpa o pó.”

Aluno J.

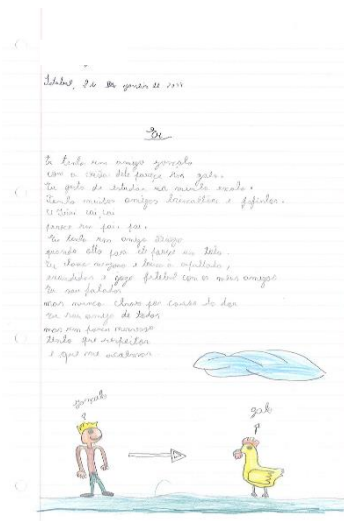


Figura 23 - "O Eu" com o auxílio da fotografia do aluno J.

"Eu tenho um amigo Gonçalo
Com a crista dele parece um galo.
Eu gosto de estudar na minha escola,
Tenho muitos amigos brincalhões e fofinhos.
(...)
Eu sou falador
Mas nunca choro por causa da dor
Eu sou amigo de todos
Nas um pouco nervoso
Tenho que respeitar
E que me acalmar."

Aluna M.R.

Eu gosto de estudar, saltar e
brincar
O meu melhor amigo é o João
E ele é um grande brincalhão.
Nos fins-de-semana
Eu e o meu primo brincamos com
alegria
Que é uma grande fantasia.
Gosto de ver o Sol brilhar
E a minha mãe e o meu pai
São de encantar.

Figura 24 - "O Eu" sem o auxílio da fotografia da aluna M.R.

3.3. Análise e interpretação dos trabalhos

Para poder interpretar e analisar os trabalhos realizados dos alunos, ou seja, analisar as produções escritas, decidi analisar os textos a partir de determinados parâmetros pré-estabelecidos por mim: a riqueza e diversidade das palavras, a criatividade na escrita, a compreensão do texto, ou seja, o sentido do texto.

As entrevistas aos alunos e à professora cooperante também compõem em parte a análise dos dados para conseguir dessa forma compreender as percepções de cada um sobre as atividades realizadas e opiniões de ambos sobre as mesmas.

3.3.1. Análise dos trabalhos dos alunos e respetiva entrevista

Aluno D.

Ao longo dos trabalhos realizados o aluno D. ele mostrou evolução na sua produção escrita. Começou por escrever um poema sobre si próprio onde mostrou os poucos conhecimentos que tinha sobre as características do texto poético. Depois dos conhecimentos que o D. teve sobre a poesia, os seus trabalhos tiveram evolução. No segundo trabalho, sobre o *Relógio*, onde o aluno preencheu espaços em branco, conseguiu utilizar palavras que rimassem com o verso pretendido, embora nem sempre fossem as mais adequadas ou que fizessem mais lógica. No trabalho sobre a *Bondade* a escrita do aluno respeitou os parâmetros exigidos, identificando a temática ao longo do poema. No trabalho onde o aluno escreveu sobre o Natal, este teve o apoio da colega M.R. pois verificou-se que utilizou algumas palavras da sua colega. No último trabalho sobre *O Eu 2*, o aluno D. utilizou palavras caracterizando outro seu colega.

No geral, o aluno D. conseguiu aplicar os conhecimentos que aprendeu ao longo dos três meses. Embora se tenha verificado que nem sempre mostrou interesse nas atividades realizadas e que precisava sempre de um apoio para terminar. Para o aluno é mais facilitador escrever com o apoio de uma imagem e com tema escolhido pelo professor.

Aluno J.

Nos trabalhos realizados o aluno J. mostrou que no decorrer das atividades conseguiu adquirir os conhecimentos sobre as características do texto poético. O primeiro trabalho foi, como o de todos os seus colegas, fraco no que diz respeito as características do texto poético. No segundo trabalho, sobre o *Relógio*, o aluno J. mostrou ter percebido as características do texto poético, conseguindo utilizar palavras que fizessem sentido e que rimassem com a palavra do verso pretendido. Aqui o aluno mostrou muito interesse na atividade e foi o primeiro a terminar querendo de imediato mostrar aos colegas. Conseguiu ajudar alguns colegas a terminar os seus trabalhos. No trabalho intitulado de *Bondade* a escrita do aluno foi positiva e todo o seu poema fez sentido. Foi no trabalho que deu origem a uma música de Natal que o aluno mostrou mais apatia diante da poesia. As palavras repetiam-se, levando-as do grau normal ao diminutivo. Mostrou também pouca vontade na realização e concretização do trabalho. Foi no último trabalho, que o J. confessou que estava sem imaginação para escrever. Na verdade, este sentimento verificou-se ao longo do processo da escrita poética. No trabalho que finalizou a investigação, *O Eu 2*, o J. escreveu o seu poema em texto corrido, desrespeitando as características de um poema.

No geral, o J. realizou todas as atividades propostas. Nem sempre conseguiu aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do meu período de estágio. Na entrevista confessou que no final já não sentia que tinha vontade de terminar os trabalhos. Para este aluno a escrita acompanhada de uma imagem torna-se mais fácil.

Aluna M.R.

A aluna M.R. foi aquela que mais se destacou no decorrer da investigação. A sua concentração e empenho nas atividades foi notório. À semelhança dos colegas D. e J. o primeiro trabalho da M.R. mostrou os seus poucos conhecimentos com a poesia. No trabalho sobre o *Relógio* a aluna M.R. utilizou linguagem simples e com alguma ironia que estava relacionada com o poema. Foi no trabalho que deu origem á Música de Natal que a aluna mais se destacou. Ela confessou que o Natal como é uma época muito importante para ela só fazia sentido utilizar uma linguagem “carinhosa”, segundo a M.R. Uma parte do seu poema *Música de Natal* deu origem ao refrão. No último trabalho intitulado *O Eu 2*, a aluna aplicou os conhecimentos adquiridos ao longo do

tempo em que estivemos em contacto, escrevendo um poema dividido por 3 estrofes e cada estrofes em 3 versos. Essas estrofes estavam interligadas e faziam sentido. A linguagem utilizada e aplicada pela aluna é uma linguagem corrente e simples, que flui naturalmente.

A aluna M.R. foi a aluna que mais se destacou ao longo da minha investigação. É uma aluna que regista muito boas notas na área de Português nas avaliações feitas pela professora titular da turma. É uma aluna que registou uma escrita rica a nível de ideias, tentando sempre utilizar novos vocábulos, não repetindo as palavras. A aluna mostrou interesse ao longo da investigação. Um dos trabalhos da aluna foi feito em casa (O Eu 2) uma vez que na semana em que se realizou o trabalho, ela estava doente. Dessa forma, solicitou realizar o trabalho em casa e enviar por e-mail para mim.

Aluna M.

A aluna M. é uma aluna com necessidades educativas especiais e por isso os seus trabalhos na área de Português tornam-se mais limitados. Os seus problemas dificultam as aprendizagens. A aluna não tinha nenhum diagnóstico prescrito por parte de um médico, no entanto a professora titular da turma desconfiava que o problema da M. estava relacionado com o palato, uma vez que a aluna não conseguia articular corretamente as palavras, o que dificultava a sua aprendizagem. O mesmo não acontecia com a área da Matemática.

Os trabalhos na aluna M. são, no geral, menos satisfatórios. A escrita da aluna é no geral fraca, e limita-se muitas vezes a frases isoladas e simples. No primeiro trabalho sobre *O Eu* a aluna utilizou frases soltas e utilizou frequentemente o grau normal e diminutivo das mesmas palavras. O mesmo aconteceu ao último trabalho sobre *O Eu 2*. Relativamente ao poema intitulado *O Relógio* a aluna teve o meu apoio, para utilizar palavras que rimassem com as que se encontravam no verso de cada estrofe. Quando a aluna ficou sozinha a terminar o trabalho, verificaram-se alguns erros ortográficos. Nos restantes trabalhos, *Bondade* e *Música de Natal* a aluna limitou-se a escrever frases soltas.

Considerações Finais

Ao longo deste estudo procurei encontrar uma nova abordagem na área de Português, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, através de novas estratégias, nomeadamente no que diz respeito á oralidade e escrita poética.

Foi notório que, ao longo da investigação, dei mais importância á escrita, pois foi a partir dela que dei início ao estudo. No que diz respeito à oralidade, esta auxiliou a escrita no decorrer da investigação, ajudando os alunos a tornarem os seus pensamentos mais criativos. A junção destas duas formas de apoiar a poesia ajudou os alunos a se entusiasmarem-se pelo trabalho que foi desenvolvido. Quando a Expressão Plástica se aliou ao Português, os alunos continuaram a mostrar interesse nas atividades.

Importa também referir que este estudo foi realizado com alunos do 3.º ano de escolaridade, numa escola pública, em Setúbal e, que todos os alunos da turma fizeram parte do estudo. No entanto, apenas 4 alunos fizeram parte da investigação.

Após a interpretação dos resultados foi possível concluir que quando a imagem está relacionada com a escrita poética, esta torna-se mais eficaz para os alunos, tornando a escrita mais rica.

A criatividade teve também um papel fundamental no decorrer da investigação, pois a forma como esta foi abordada com os alunos ao longo do estágio, facilitou a escrita e as palavras utilizadas para rimar, ou apenas fazer sentido.

Ao analisar as entrevistas dos alunos foi notório a sua preferência em escrever poemas acompanhados de imagens. Através das imagens os alunos conseguem pensar em palavras e a partir delas escrever um poema. Ao longo do meu estágio deparei-me essencialmente com o tempo dado a cada atividade. Os alunos tinham um horário e o mesmo tinha de ser cumprido. Eu optei por alterar esse horário de forma a conseguir cumprir os meus objetivos semanais. Alguns alunos fizeram o seu trabalho “à pressa” pois achavam que não iriam ter tempo para o terminar. Perto do final e sempre que eu propunha uma atividade para o meu estudo, é que os alunos perceberam que tinham tempo e que não havia necessidade de escrever com rapidez. No entanto, para alguns alunos o tempo é crucial para não perderem a vontade.

Após a análise das entrevistas foi possível comprovar que os alunos gostaram das atividades. A maioria dos alunos não teve dificuldade na concretização dos trabalhos, e aqueles que de alguma forma não conseguiram realizar as tarefas, foi por falta de atenção ou preguiça.

Relativamente às minhas dificuldades sentidas ao longo do estágio e durante a realização das atividades foi conseguir auxiliar todos os alunos da mesma forma, pensando que aqueles que tinham mais dificuldades seriam aqueles a quem eu tinha de dar mais atenção. No entanto, sabia que não podia deixar de dar atenção aos restantes alunos. Dessa forma, conversei com a professora responsável da turma que, em forma de desabafo confessou que também sentiu as mesmas dificuldades e que eu no futuro poderei também senti-las. No entanto, aconselhou-me a continuar a auxiliar os alunos com mais dificuldades, e pedir aos restantes que se auxiliem uns aos outros de modo a conseguir chegar aos resultados pretendidos, informando os mesmos que sempre que tivessem alguma questão, deviam colocá-la..

Esta foi, por isso uma aprendizagem pessoal e que fará a diferença no meu futuro enquanto docente. Conseguir conciliar os momentos na sala de aula é fundamental para uma organização e responsabilidade dos alunos. Outras aprendizagens pessoais e profissionais foi aprender a fazer-me ouvir perante os alunos e que me vissem como uma adulta que brinca e conversa sobre os diversos temas que interessam aos alunos, mas também como uma adulta que tem um papel fundamental nas suas vidas enquanto alunos.

As atividades desenvolvidas com os alunos foram sempre ao encontro dos seus interesses. Tentei ao máximo, e dentro do limite dos programas, desenvolver atividades práticas e com estas transmitir os conhecimentos.

No que diz respeito ao prosseguimento do trabalho por mim iniciado, e uma vez que este teve início como proposta da professora da turma, coube a ela dar continuidade até ao fim do ano letivo.

Para concluir, posso dizer que me senti muito bem após a conclusão desta etapa. Sinto que dei de mim aquilo que de melhor tenho: carinho, atenção, compreensão... Todos os momentos foram importantes, os risos e sorrisos, as lágrimas e as gargalhadas, os desabafos e as conversas intermináveis. Cresci e aprendi, ajudei a crescer. Estes alunos, que foram o início de um futuro, ficam gravados no meu coração. A eles eu dei

tudo aquilo que podia. Enfim... Foi sem dúvida uma etapa muito gratificante na minha vida pessoal.

Referências Bibliográficas

- Alencar, E. (1996). A Educação para a Criatividade. *Congresso Internacional de Sobredotação - problemática socio-educativa*.
- Amor, E. (1994). *Didática do Português: fundamentos e metodologia*. Lisboa: Texto Editora.
- Barbeiro, L. F. (1999). *Os Alunos e a Expressão Escrita - Consciência Metalinguística e a Expressão Escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Belo, R. (1969). *Na senda da Poesia*. Lisboa: Presença.
- Bereiter, & Scardamalia. (1992). *Dos modelos explicativos de los procesos composición escrita*. Toronto: Instituto de Estudios de Educación.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (s.d.). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R., & Blikem, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Boncourt, H. (2007). *La poésie à l'école - L'indispensable superflu*. Champ social Éditions.
- Buesco, H., Morais, H., Rocha, R. M., & Magalhães, F. V. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Portugal: Ministério da Educação e Ciência.
- Cassany, D. (1999). *Construir la escritura*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A.
- Coelho, N. N. (1984). *A Literatura Infantil*. São Paulo.
- Cunha, C., & Cintra, L. (2005). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Delorme, M. (2004). O texto e ilustração: o papel da imagem nos livros. *Nós na escola*.
- Dias, S. (2008). *O que é a poesia?* Coimbra: Pé de Página Editores.

- Editora, P. (s.d.).
<http://www.escolavirtual.pt/assets/conteudos/downloads/7por/p01086.pdf?width=965&height=600>. Obtido de Escola Virtual.
- Educação, M. d. (Maio de 2015). *Ministério da Educação e Ciência*. Obtido de Ministério da Educação e Ciência: <http://www.dge.mec.pt/portugues>
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes, Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.
- Flower, L. S., & Hayes, J. R. (1980). *The dynamics of composing: Making plans and juggling constraints*. (Vols. In L. W. Gregg & E. R. Steinberg (eds), *Cognitive processes in writing* (pp.31-50)). Hillsdale, HJ.: Lawrence erlbaum.
- Flower, L., & Hayes, J. (1981). *A cognitive process theory of Writing* (Vol. 32). Nacional Council of teachers of English.
- Freitas, M. J., Alves, D., & Costa, T. (2007). *PNEP - O conhecimento da Língua: Desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Gardner, H. (1996). *Mentes que criam*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Guillén, J. (1969). *Lenguage y poesia*. Madrid: Alianza Editorial.
- Joly, C. R. (2001). A criatividade verbal e sua importância nos ambientes educacionais. *Psicologia Escolar e Educacional*, pp. 11-20.
- Kree, G., & Van Leeuwen, T. (1996). *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London & New York: Routledge.
- Kress, G., & Van Leeuwen, T. (1996). *Reading Images: The Grammar of visual Design*. London & New York: Routledge.
- Mateus, M. H., Andrade, M. A., Viana, M. d., & Villalva, A. (1990). *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- MEC, D. d. (Janeiro de 2008). *Legislação*. Obtido de <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/0015400164.pdf>.
- Meneres, M. A. (1999). *O poeta faz-se aos 10 anos*. ASA.

- Menéres, M. A. (2006). *O poeta faz-se aos 10 anos*. Porto: ASA Editores, S.A.
- Moraes, C. M. (2007). *O Paradigma Educacional Emergente*. Papyrus Editora.
- Nova, V. C. (2008). *Firçções: traço, olho e letra*. Editoranfmg.
- PNEP, Barbeiro, L. F., & Pereira, L. A. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Ministério da Educação.
- PNEP, Freitas, M. J., Alves, D., & Costa, T. (s.d.). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a consciência fonológica*. Ministério da Educação.
- Rodrigues, M. M. (2012). *Os subprocessos do Processo de Escrita*. Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Saussure, F. (1986). *Curso de Linguística Geral* (Vols. Universidade Moderna, n.º18). Lisboa: Publicações DomQuixote.
- Sellenave, D. (2001). *A quoi sert la littérature ? Entretien avec Philippe Petit*. Paris: Les Editions Textuel.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Soares, L. D. (1999). *Poemas da Mentira e da Verdade* (Plano Nacional de Leitura ed.). Livros Horizonte.
- Soares, M., & Martins, C. (1989). *A consciência fonológica de crianças das classes populares: o papel da escola*. Brasília: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos: 86-97.
- Sousa, M. E. (2005). *A literatura para a infância nos maueais escolares do Ensino Básico: apontamentos de um estudo*. In *No branco do sul: as cores dos livros. Encontros sobre literatura para crianças e jovens*. Lisboa: Caminho.
- Tayler, C. (1976). *Criatividade: progresso e potencial*. Ibrasa.
- Torrance, E. P. (1970). *Creative Learning and Teaching*. NY.
- Torrance, E. P. (1972). *Can we teach Children to think Creatively?*
- Triviños, A. N. (1987). *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Apêndices

Apêndice 1

Guião das entrevistas e respetivas respostas - Alunos

1. Gostaste de trabalhar a Poesia?

D.: “Gostei.”

J.: “Eu gostei, fizemos coisas muito giras. Mas depois fiquei mais aborrecido porque não gosto muito de escrever.”

M.R.: “Gostei. E foi bom ajudar a Raquel a terminar o trabalho.”

M.: “Sim.”

2. Achas que foi mais fácil escrever os teus Poemas com o auxílio da imagem ou sem ela?

D.: “Com a imagem. Usamos a fotografia e a pintura. Foi fixe!”

J.: “Com a imagem.”

M.R.: “Eu gostei mais de escrever com o auxílio da imagem.”

M.: “Não sei.”

3. Gostaste de declamar poemas em vários estados de espírito?

D.: “Gostei. Fartei-me de rir (risos). Lembras-te quando parecia que estávamos a chorar? (risos).”

J.: “Foi muito fixe. Antes de ires embora podíamos fazer novamente?”

M.R.: “Gostei. Foi muito divertido dizer os poemas a rir e a chorar. Rimos de todos e ninguém se sentiu triste.”

M.: “Foi giro. Gostei muito.”

4. Qual foi o trabalho que mais gostaste de realizar?

D.: “A música de Natal.”

J.: “O que eu mais gostei de fazer foi o acróstico.”

M.R.: “Eu gostei muito de fazer dois trabalhos. O acróstico e o poema do Natal.”

M.: “Gostei do Natal. Porque foi para a reunião de pais.”

5. E qual foi aquele que menos gostaste? Porquê?

D.: “Do primeiro trabalho.”

J.: “Do primeiro trabalho.”

M.R.: “Não gostei muito do primeiro trabalho. Não tinha a fotografia, e foi um pouco complicado. Não tinha muita imaginação.”

M.: “Não gostei do primeiro poema.”